

DF Brasília Lama no caminho para os ônibus

Policiais e funcionários do DMTU tiveram muito trabalho para orientar passageiros a encontrarem boxes na rodoviária provisória

Desorientação e desconforto além do característico para os usuários na primeira segunda-feira de funcionamento da terminal provisório, construído para substituir a Rodoviária do Plano Piloto enquanto dura sua reforma. Confusão para embarque, reclamações sobre falta de bancos e banheiros foram constantes no segundo dia de funcionamento. Para quem ficou perdido, a possibilidade de socorro eram os policiais militares e os funcionários do Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos (DMTU).

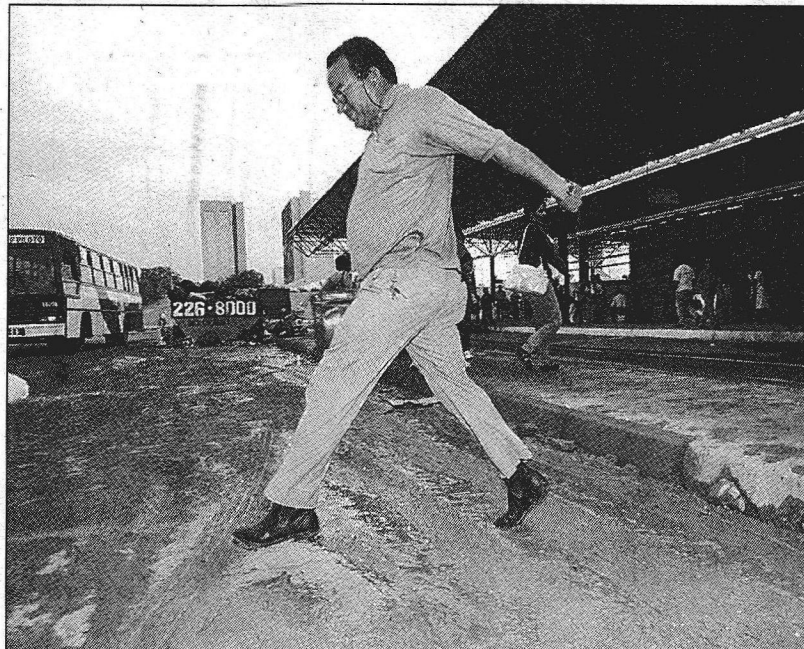
E tiveram trabalho. Antes de terminar de atender a um usuário, logo um outro interrompia para pedir orientação aos fiscais vestidos

com coletes azuis ou vermelhos. "Onde eu pego ônibus para tal lugar, moço...", perguntavam os desorientados pelas novidades.

O costume cotidiano de seguir direto para o box de embarque fez esquecer um detalhe: a grande maioria não sabia o número de suas linhas e assustou-se quando viu no lugar das filas e das placas com os números dos trajetos os homens trabalhando.

"Eu não sabia de nada", disse o estudante Marcelo do Vale Rodrigues. Desiludido por não ter sido escolhido para prestar o serviço militar, o rapaz esperava para voltar para Luziânia há mais de quinhentos metros da Rodoviária Provisória II, que ocupa o estacio-

Ronaldo de Oliveira



O asfalto não resistiu ao movimento da rodoviária e deve estar refeito hoje

namento do Gran Circo Lar e está reservada às linhas vindas ou com destino do Entorno. A empregada

doméstica Maria das Graças Braga, de 38 anos, também teve dificuldades até chegar no lugar onde

embarcaria para Goiânia, e mostrava insatisfação."

PRECÁRIO

O chão era a evidência do quanto as construções do terminal provisório são precárias. Com o vácuo dos caminhões e a chuva, o que era poeira e terra, virou barro. Depois de pouco mais de um dia de uso — a estréia foi no domingo — há lugares em que o piso de asfalto cedeu ao peso dos ônibus. Crateras obrigam os passageiros às bacadas e os motoristas a mudanças bruscas de direção.

"O consórcio responsável terá que providenciar esse conserto esta noite (ontem)", disse o secretário de Transportes, Henrique Ludovice. Pela manhã, um caminhão recolhia os bancos de concreto da parte da Rodoviária em reformas para levá-los onde hoje estão as filas. No lado oposto, uma pá carregadeira terminava o acesso ao estacionamento dos ônibus.

Dor de mexer no coração

A possibilidade de confusão alertou as autoridades para a necessária precaução. Desde as 6h e até às 23h vai haver de 10 a 30 atendentes do DMTU — conforme o horário — para orientar aos usuários. O coronel Renato Azevedo, do Batalhão de Trânsito, compara a operação de reforma e transferência das funções da rodoviária para a área provisória a uma cirurgia. "Não é possível mexer no coração de alguém sem provocar dor e, principalmente aqui, nesse lugar, que é o centro de Brasília", explicou. "Até quarta-feira (amanhã), suponho, tudo vai estar normalizado", disse o coronel enquanto observava os funcionários de uma empreiteira mudarem a regulação do novo semáforo colocado no Eixo Monumental.